

Efeito Ciro complica vida de FHC no Ceará

Poupado pelo tucano amigo Tasso, ex-ministro lidera intenção de voto no Estado, onde presidente é só o 3.º

DOCA DE OLIVEIRA
e VÂNIA CRISTINO

FORTALEZA – Ciro Gomes bate em Fernando Henrique Cardoso, que afaça Tasso Jereissati, que não bate no amigo Ciro Gomes nem defende o aliado Fernando Henrique Cardoso. Essa é a receita do fracasso da candidatura do presidente à reeleição no Estado do Ceará, onde Fernando Henrique amarga um tímido terceiro lugar na preferência do eleitorado. O fraco desempenho do candidato do PSDB preocupa a direção do partido no Estado e cria constrangimentos para o governador Tasso Jereissati, um dos mais queridos do Palácio do Planalto.

Segundo recente pesquisa de opinião divulgada em São Paulo, Fernando Henrique detém apenas 15% das intenções de voto dos cearenses, menos da metade dos 39% de preferência acumulados por Ciro Gomes, do PPS, e abaixo também de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, que tem 28% das intenções de voto no Ceará.

A performance de Fernando Henrique é pior ainda quando se analisa o comportamento do eleitor da capital. Em Fortaleza o presidente é o lanterninha da disputa, com ínfimos 9% de preferência. Continua muito distante de seus principais opositores: Ciro Gomes mantém os 39% de intenção e Lula cresce um pouco, com 35% dos votos.

Apaixonado – As dificuldades de Fernando Henrique no Ceará foram o mais importante tema de reunião da executiva estadual do PSDB na terça-feira, no gabinete de Tasso Jereissati. O tucanato cearense permaneceu fechado no Palácio do Cambé por mais de duas horas, definindo uma estra-

tégia para melhorar a situação do presidente nas urnas do Estado. “Nós defendemos um engajamento apaixonado em torno da candidatura de Fernando Henrique”, afirmou o presidente estadual do PSDB, o ex-deputado federal Marco Penaforte.

Segundo Penaforte, daqui para diante Fernando Henrique será alçado à figura de “grande aliado” e as ações do governo federal melhor exploradas pelos candidatos do partido no Ceará, reparando os erros de comunicação do próprio Palácio do Planalto. No encontro de terça-feira, ficou decidido que Tasso será o principal instrumento de comunicação neste processo de “convencimento” do eleitor cearense.

“O candidato exclusivo do PSDB é o Fernando Henrique”, reiterou o ex-deputado. “As coligações são sempre bem-vindas, mas a prioridade é o presidente”, completou. Foi um recado claro para o próprio PPS, aliado do PSDB na disputa pelo governo do Ceará, cujo candidato deverá ser mes-

mo Tasso: o governador deverá abdicar de sua atual neutralidade para partir para a ofensiva.

É exatamente o que vem sendo cobrado por tucanos e outros aliados da coligação, para quem a transferência de votos de Tasso Jereissati para Fernando Henrique só se daria se o governador cearense partisse para o contra-ataque. Apesar disso, o presidente estadual do partido garantiu que a campanha ocorrerá dentro dos limites da civilidade. “Agressões não farão parte da campanha”, garantiu. O ex-deputado também defendeu o “estilo discreto” do governador. “Essas críticas são sonhos de Brasília”, ironizou Marco Penaforte. Para ele, unem o governador e o presidente “mais que amiza-

de, uma crença ideológica”. O presidente estadual do PSDB minimizou a responsabilidade atribuída ao candidato do PPS na derrocada de Fernando Henrique no Estado. “A preferência por um filho da terra é natural, o Ciro tornou-se um fator diversio-



PPS É
ALIADO NA
DISPUTA
ESTADUAL



Maurício Claret/AE-1997

Tasso: “Ainda tenho esperanças de que possamos ganhar no 1.º turno”

co e impede a baixa dos juros mais ainda, para que se retome o crescimento e desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, a geração de empregos. Eu acho que essa é a grande questão. Os juros já estão baixando a tendência agora é baixar cada vez mais. Estamos no fim das reformas estruturais mais importantes, está sendo votado o segundo turno da reforma da Previdência, que também é uma reforma absolutamente necessária mas não é popular, ela não é bem entendida pela população. Esse conjunto de coisas, com a própria seca, veio agravar mais ainda este quadro. Mas as providências tomadas pelo governo federal e estaduais para minimizar os efeitos da seca vão começar a aparecer e a tranquilidade será retomada.

Estado – O senhor acha que o governo se comunica mal?

Tasso – Eu acho que o governo teve falhas muito graves de comunicação. Não acho que já solucionou, mas deve se fazer um esforço para solucionar. Algumas coisas não foram bem explicadas.

Estado – Como o senhor avalia o momento atual da sucessão presidencial, com a subida de Luiz Inácio Lula da Silva, e como enxerga o futuro desta disputa?

Tasso – Espero que essa disputa, e é o que o presidente e o PSDB têm feito, seja levada no campo das idéias, das diferenças entre os projetos e não pra baixaria, para agressão pessoal. Infelizmente, parece que existe uma tendência, principalmente por parte da coligação de Brizola e Lula, de partir para esse tipo de acusação pessoal. Eu acho que, se partirem para isso, quem tem a ganhar é só o presidente.

Estado – Como o senhor avalia a necessidade de um segundo turno?

Tasso – Tudo leva a crer que vai haver segundo turno, mas ainda tenho esperanças de que possamos ganhar no primeiro turno.

Estado – Como isso seria possível, num cenário de juro altos e mer-

cado internacional nervoso, além do desemprego? Como é que se abrem novos postos de trabalho sem crescimento da economia?

Tasso – Maior do que o problema do desemprego é problema do medo do desemprego. Eu acho que nós devemos passar com clareza para a população de toda a estrutura que está sendo montada no País, que não existe sentido para esse medo do desemprego. Ao mesmo tempo o crescimento econômico que deve ser retomado aos poucos, com alguns desses problemas maiores superados. Na hora de colocar o voto na urna, se você lembrar a dor da inflação do passado, o que significou o real na vida das pessoas... Em segundo lugar, deve-se lembrar que não existem fórmulas mágicas para continuar com uma moeda estável, que ninguém até hoje apresentou uma proposta real, não sonho, real, uma alternativa melhor que a do presidente. Não tem ninguém não só

mais preparado, mas que tenha uma equipe mais preparada para jogar o País nesse futuro de mais garantia de emprego.

Estado – Por que, sendo seu amigo pessoal e um grande aliado do Estado dentro do

governo, o presidente Fernando Henrique tem tão altos índices de rejeição entre o eleitor cearense?

Tasso – Isso com certeza aconteceu na eleição passada, e se repetiria agora se não houvesse um fator que, no Nordeste, é totalmente atípico entre os outros Estados. Nós temos um candidato a Presidência que é do Estado e muito popular. Isso é o que diferencia a eleição no Ceará. Não é segredo para ninguém que só o fato de o Ciro Gomes ser cearense já é importante para que ele tenha uma boa votação aqui. E além de ser cearense, é um líder popular bastante forte. Nessas mesmas pesquisas que vocês falam e em todas as pesquisas que apontam índices de popularidade, o Ciro está com índices mais ou menos equivalentes

ao Tasso: o governador deverá abdicar de sua atual neutralidade para partir para a ofensiva. É exatamente o que vem sendo cobrado por tucanos e outros aliados da coligação, para quem a transferência de votos de Tasso Jereissati para Fernando Henrique só se daria se o governador cearense partisse para o contra-ataque. Apesar disso, o presidente estadual do partido garantiu que a campanha ocorrerá dentro dos limites da civilidade. “Agressões não farão parte da campanha”, garantiu. O ex-deputado também defendeu o “estilo discreto” do governador. “Essas críticas são sonhos de Brasília”, ironizou Marco Penaforte. Para ele, unem o governador e o presidente “mais que amiza-

Silêncio – A defesa do silêncio diante dos ataques do candidato do PPS a Fernando Henrique, mais que uma preocupação com o nível da campanha, servirá para salvar Tasso Jereissati do constrangimento de fazer uma escolha entre dois amigos de longa data. O candidato do PPS tornou-se amigo do governador em 1987, durante seu primeiro governo. Foi seu líder na Assembleia Legislativa e depois seu sucessor. É um relacionamento tão próximo e sólido que permanece estampado nas paredes do Palácio do Cambé, a sede do governo cearense, onde ainda se vêem fotos antigas de Ciro com Tasso, em flagrante de amizade, ao lado de uma fotografia oficial do presidente.

A amizade de Tasso e Ciro não esfriou nem quando o ex-ministro decidiu disputar a Presidência da República, contrariando as expectativas do governador, que vinha trabalhando seu nome para a sucessão cearense. A ofensiva oposicionista de Ciro, Tasso responde com silêncio absoluto.

Já a amizade com Fernando Henrique facilitou ao governador do Ceará o acesso aos recursos federais e ainda o colocou na condição de tucano de alta plumagem, reservando-lhe lugar entre os interlocutores preferenciais do presidente e assento entre aqueles que vão comandar a campanha presidencial. A generosidade e confiança de Fernando Henrique, Tasso também responde com silêncio. Não fez sequer uma menção ao aliado na capital federal durante o programa exibido pelo PSDB no horário eleitoral gratuito do Ceará nessa semana.

tes aos meus, coisas que mudam também. Se o José Sarney, por exemplo, fosse candidato à Presidência, com certeza Fernando Henrique estaria mal no Maranhão e Sarney seria líder. Se o Antônio Carlos Magalhães fosse candidato, com certeza a liderança dele na Bahia seria avassaladora. Eu acho que isso é tão claro, tão óbvio, que eu realmente estranho que algumas pessoas estejam reclamando disso. Isto é óbvio e as vezes dá impressão, até, de que essas pessoas que se dizem preocupadas com a campanha do presidente estão mais preocupadas com o meu bom índice do que com o mau índice do presidente, porque, em outros Estados, o que está acontecendo é ter governos com maus índices e o presidente com bons índices e isso não incomoda ninguém.

Estado – Entre os aliados ao presidente, incluindo muitos tucanos como o senhor, crescem críticas à sua neutralidade diante de Ciro. Para eles, o senhor não vem se empenhando tanto quanto poderia pela candidatura do presidente e só poderá transferir votos atacando o candidato do PPS.

Tasso – Quem questiona isso, faz por absoluta falta de informação e ignorância, ou por não conhecer o meu caráter e todas as posições que tomei ao longo de minha vida. Eu em nenhum momento coloquei em dúvida ou titubeei em meu apoio ao presidente Fernando Henrique. Meu empenho é total e acho que discutir sobre isso é discutir sobre o óbvio. Nós nunca deixamos de mostrar o que o governo federal fez pelo Estado.

Estado – Como o senhor avalia a aproximação do senador Antônio Carlos Magalhães, que na opinião de muitos políticos já provoca mudanças no comportamento do presidente, e a chegada do ex-deputado Euclides Scalco ao centro de tomada de decisões?

Tasso – São duas participações importantes e eu acho que o presidente está fazendo bem, por que são duas aproximações importantes. O Scalco é uma liderança, fundador do partido, e sua posição e liderança moral são inquestionáveis. Então ele reforça a necessidade de unidade de comando dentro do partido e sua ligação com o governo.

Estado – O partido se ressentiu com o afastamento de Sérgio Motta do governo?

Tasso – É lógico, mas muito. Motta era a grande voz, dentro do governo, do partido. Já ACM está fazendo esse papel de liderança dentro do Congresso, da aliança e sendo um interlocutor mais próximo do presidente Fernando Henrique. (D.O. e V.C.)